



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Tocantins
Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e
Tecnológica

TIAGO DE MOURA BRANDÃO

Incorporando Tecnologias Educacionais: Os desafios da Inclusão Digital
na Educação Pública Estadual

Taguatinga / TO

2023

TIAGO DE MOURA BRANDÃO

**Incorporando Tecnologias Educacionais: Os desafios da Inclusão
Digital na Educação Pública Estadual**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao curso de Pós-graduação Lato Sensu
em Docência para Educação Profissional e
Tecnológica Campus Porto Nacional da Instituto
Federal de educação, ciência e tecnologia do
Tocantins como requisito parcial para a obtenção
do título de Especialista em Docência para
Educação Profissional e tecnológica

Orientador(a): Prof.(a) Paulo da Silva
Paz Neto

Taguatinga / TO
2023

Para Aleide Rodrigues, razão da
minha vida.

Para Irisan Moura e Antonia Brandão,
que me deram a vida.

AGRADECIMENTOS

Sou grato à minha mãe, Antonia Brandão, por ser uma heroína que me apoiou e encorajou em momentos difíceis de depressão e exaustão. Obrigada ao meu pai que me deu forças apesar das dificuldades e é muito importante para mim.

Educação é aquilo que a maior parte das
pessoas recebe, muitos transmitem e
poucos possuem.

Karl Kraus

RESUMO

O projeto de intervenção “Incorporando Tecnologia Educacional: Desafios da Inclusão Digital na Educação Pública Estadual” visa promover a inclusão digital nas escolas públicas, preparar professores para utilizar recursos tecnológicos e capacitar os alunos para enfrentar os desafios de ensino com a ajuda da tecnologia. Além disso, o projeto incluiu um estudo sobre a utilização de um aplicativo para auxiliar no aprendizado sobre educação financeira com o uso de tecnologias EAD. Reflete a importância da inclusão digital como forma de inclusão social e destaca o papel dos profissionais de tecnologia nesse processo de inclusão, visando garantir o acesso universal e a igualdade social.

Palavras-chave: Educação financeira. Desafios. Tecnologias. Inclusão digital. Software.

ABSTRACT

The intervention project "Incorporating Educational Technology: Challenges of Digital Inclusion in Public State Education" aims to promote digital inclusion in public schools, prepare teachers to use technological resources and train students to face the teaching challenges with the help of technology. In addition, the project included a study on the use of an application to assist in learning about financial education with the use of EAD technologies. It reflects the importance of digital inclusion as a form of social inclusion and highlights the role of technology professionals in this inclusion process, aiming to guarantee universal access and social equality.

Keywords: Financial education. Challenges. Technologies. Digital inclusion. Software.

LISTA DE SIGLAS

CGI.br	Comitê Gestor da Internet no Brasil
EAD	Educação à distancia
IFTO	Instituto federal do Tocantis
PI	Piauí
UAB	Universidade Aberta do Brasil
TIC	Tecnologias da informação e comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	JUSTIFICATIVA	10
1.2	OBJETIVO GERAL	11
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
2	CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DO BRASIL	13
2.1.1	Educação financeira EAD nas escolas estaduais do Piauí.....	13
3	METODOLOGIA	14
3.1	Resultados Obtidos	15
3.1.1	Em relação ao uso do celular como aprendizado.....	15
3.1.2	Em relação a educação financeira por meio de aplicativos	20
4	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE A – PESQUISA DE CAMPO	26

1 INTRODUÇÃO

A incorporação de tecnologias educacionais e a busca pela inclusão digital são temas de grande relevância no contexto escolar. A utilização de recursos tecnológicos no ensino pode trazer benefícios significativos para alunos e professores, tais como maiores motivações, autonomia e criatividade.

No entanto, a incorporação da tecnologia educacional nas escolas públicas enfrenta diversos desafios, como a falta de infraestrutura, a resistência dos professores, a desigualdade de acesso e a inadequação dos conteúdos.

Um dos principais obstáculos é o acesso desigual à internet, especialmente em países como o Brasil, onde a infraestrutura e o acesso a equipamentos e à internet são limitados em escolas públicas. Além disso, a falta de capacitação dos professores no uso das novas tecnologias também pode ser um desafio a ser superado. Esses desafios comprometem a inclusão digital dos alunos e dos docentes, que é essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades para o século XXI.

Nesse contexto, surge a necessidade de elaborar um projeto de intervenção que vise promover a inclusão digital nas escolas públicas estaduais, por meio da capacitação dos professores para utilizar recursos tecnológicos e da utilização de um aplicativo para auxiliar no aprendizado sobre educação financeira com o uso de tecnologias EAD. Além disso, destaca o papel da educação financeira com o uso da tecnologia nesse processo de inclusão, que devem oferecer soluções inovadoras e adequadas às necessidades e aos contextos educacionais.

Por fim, ressalta a relevância da educação financeira como um tema transversal e interdisciplinar, que visa desenvolver a consciência crítica e a responsabilidade social dos alunos em relação ao uso do dinheiro e aos seus impactos na sociedade e no meio ambiente.

1.1 JUSTIFICATIVA

A justificativa deste projeto se baseia na importância da inclusão digital como forma de inclusão social, que possibilita o acesso à informação, à cultura, à cidadania, mercado de trabalho e o aprendizado da cultura financeira.

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste projeto é contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública estadual, por meio da análise dos alunos sobre a incorporação da tecnologia educacional como ferramenta pedagógica e de educação financeira

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são: (a) diagnosticar a situação atual da inclusão digital nas escolas públicas estaduais; (b) capacitar os alunos para utilizar recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas; (c) desenvolver e estimular o interesse dos alunos sobre um aplicativo para auxiliar no aprendizado sobre educação financeira com o uso de tecnologias EAD; (d) avaliar os impactos da intervenção na aprendizagem dos alunos sobre a educação financeira.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Educação financeira é o processo de aprender a gerir bem as finanças pessoais ou empresariais, com informação, formação e orientação. Ela envolve o desenvolvimento de habilidades para controlar gastos, economizar dinheiro, investir e tomar decisões financeiras inteligentes. A educação financeira é importante para alcançar seus objetivos e ter uma vida mais tranquila para você e sua família.

Segundo a OCDE (2004), a educação financeira é o processo por meio do qual as pessoas e as sociedades buscam melhorar a sua compreensão em relação as definições e produtos financeiros, de modo que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos.

A inclusão digital é um conceito que se refere à democratização do acesso às tecnologias da informação e comunicação (TIC), bem como ao desenvolvimento de competências para o seu uso efetivo. A inclusão digital é considerada um direito humano e um fator de desenvolvimento social, econômico, cultural e político. No entanto, ainda há uma grande desigualdade no acesso e no uso das TIC, especialmente entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, e entre as diferentes camadas sociais, regiões, gêneros, idades e etnias.

De acordo com Behar (2010), inclusão digital é um processo que visa proporcionar o acesso e o uso das tecnologias digitais para todos os cidadãos, especialmente aqueles que estão em situação de exclusão social, econômica, cultural ou educacional, além disso ele explica que:

“O conceito de inclusão digital não se restringe ao acesso às tecnologias da informação e comunicação, mas abrange também o desenvolvimento de habilidades e competências para o uso crítico, criativo e ético dessas tecnologias, visando à participação social, à cidadania e à emancipação dos sujeitos” (SILVA; BEHAR, 2010, p. 13).

No Brasil, a inclusão digital é um desafio que envolve diversos aspectos, como infraestrutura de rede, disponibilidade de dispositivos, qualidade de conexão, custos de serviços, alfabetização digital, produção e consumo de conteúdo, segurança e privacidade, entre outros. De acordo com o relatório TIC Domicílios 2022, publicado pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), 74% dos

domicílios brasileiros terão acesso à Internet até 2022, mas apenas 58% dos indivíduos com 10 anos ou mais serão usuários da rede. Além disso, também existem grandes diferenças entre as regiões: a taxa de acesso domiciliar à Internet na região Sudeste é de 88%, enquanto na região Norte é de apenas 50%. Outras variáveis que influenciam o acesso e a utilização da Internet incluem o rendimento, a educação, a cor ou a etnia e o tipo de área (urbana ou rural).

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DO BRASIL

A educação financeira nas escolas é uma temática cada vez mais relevante e necessária na sociedade atual, que enfrenta desafios econômicos, sociais e ambientais. A educação financeira visa promover o desenvolvimento de habilidades e competências financeiras nos estudantes, para que eles possam tomar decisões conscientes e responsáveis sobre o uso dos recursos, o planejamento do futuro, a prevenção de riscos e a busca de oportunidades.

Um dos autores que definem a educação financeira é (Silva; Powell, 2013, p. 13), que segundo ele: “Constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia”.

O governo federal incentiva cada vez mais no Brasil, a importância dela, através do Programa Educação Financeira da Escola, uma iniciativa do MEC, da CVM e do Sebrae, que visa capacitar 500 mil professores em educação financeira em um período de 3 anos, abrangendo temas como poupança, consumo consciente, investimentos, fraudes financeiras, sustentabilidade e empreendedorismo

2.1.1 Educação financeira EAD nas estaduais do Piauí

Uma forma de promover a educação financeira nas escolas do Piauí é por meio da tecnologia, que pode facilitar o acesso à informação, o engajamento dos alunos e o apoio dos professores. Alguns exemplos de como a tecnologia pode ser usada para esse fim são:

- A) Disponibilizar materiais de ensino-aprendizagem na internet, por meio de vídeos, podcasts, publicações em redes sociais, plataformas virtuais, aplicativos para celular etc. Esses recursos podem abordar temas como

formação de poupança, consumo consciente, orientação a investimentos, proteção contra fraudes financeiras, sustentabilidade, empreendedorismo etc.;

- B) Realizar aulas ao vivo ou gravadas pela internet, mediadas por ferramentas como WhatsApp, Zoom, Youtube, Google Classroom etc. Essas aulas podem estimular;
- C) Utilizar plataformas desenvolvidas especificamente para a Secretaria de Educação municipal ou estadual ou para a escola, que possam oferecer apoio técnico e orientação pedagógica aos professores, além de acompanhar o desempenho e o feedback dos alunos e
- D) Desenvolver produtos financeiros destinados ao público infantojuvenil, que possam incentivar a formação de hábitos e atitudes que contribuam para o bem-estar financeiro, como cartões pré-pagos, contas digitais, aplicativos de gerenciamento de gastos etc.

Essas são algumas sugestões de como a tecnologia pode ser uma aliada na educação financeira nas escolas estaduais do Piauí ao qual conta com cerca de 240 mil alunos matriculados.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma proposta de intervenção, realizado através de um Questionário de campo e desenvolvida com alunos do 1.º ano e do 2.º ano, da Unidade Escolar Antonio de Freitas, na cidade de Hugo Napoleão – PI.

Para dar sustentação ao escopo de intervenção, a pesquisa foi realizada sobre um universo de 157 alunos, selecionados de modo intencional e a amostra final ficou constituída por 30 alunos que responderam aos questionários pessoalmente.

A partir dos registros e observações formais junto com a equipe de professores, percebeu-se a necessidade de uma intervenção junto aos alunos do 1.º e 2.º ano, aos quais foram convidados a participar de um questionário e, assim, puderam expressar suas visões a respeito da educação financeira, relação do celular e o aprendizado, assim como, o uso de aplicativos na metodologia educacional principalmente, a relação quanto a sua prática pedagógica.

A pesquisa de campo visou o desenvolvimento de um conjunto de indicadores para caracterizar os alunos afim de analisar a percepção de habilidades para gestão financeira e inovação por meio da tecnologia EAD. A pesquisa foi dividida em três partes, que são: i) elaboração do questionário; ii) coleta de dados em campo; e iii) apuração e análise dos dados.

3.1 RESULTADOS OBTIDOS

A partir das respostas fornecidas pelos alunos do 1.º ano turma (única) e 2.º ano turma (B), através do questionário de campo, foram levantadas as seguintes análises. Inicia-se com o bloco “A”, que trata da relação do celular como aprendizado.

3.1.1 Em relação ao uso do celular como aprendizado

Quadro 1 – Respostas dos alunos referentes à questão 1.

1) Como você avalia o uso de aplicativos no aprendizado?			
1.º ano turma (única)		2.º ano turma (B)	
BOM	87,50%	BOM	77,27%
REGULAR	12,50%	REGULAR	18,18%
RUIM	0%	RUIM	4,55%
OUTROS	0%	OUTROS	0%

Fonte: elaborado pelo autor

O quadro 1 apresenta as respostas dos alunos do 1.º e 2.º ano a uma pergunta sobre como avaliam o uso de aplicativos no aprendizado. Aqui estão alguns pontos-chave:

1. A maioria dos alunos de ambos os anos classifica o uso de aplicativos no aprendizado como “BOM”. Especificamente, 87,50% dos alunos do 1.º ano e 77,27% dos alunos do 2.º ano deram essa resposta.
2. Uma porcentagem menor de alunos considera o uso de aplicativos no aprendizado como “REGULAR”, com 12,50% no 1.º ano e 18,18% no 2.º ano.

3. Nenhum aluno do 1.º ano classificou o uso de aplicativos no aprendizado como “RUIM”, enquanto 4,55% dos alunos do 2.º ano deram essa resposta.
4. Não há respostas categorizadas como “OUTROS” para ambos os anos.

Esses dados sugerem que a maioria dos alunos vê o uso de aplicativos no aprendizado de forma positiva. No entanto, uma pequena porcentagem de alunos do 2.º ano tem uma visão menos favorável, o que pode indicar a necessidade de mais suporte ou recursos para esses alunos.

Quadro 2 – Respostas dos alunos referentes à questão 2.

2) Como as atividades são direcionadas por meio do celular?			
1.º ano turma (única)		2.º ano turma (B)	
PESQUISA (DENTRO DA SALA DE AULA)	50%	PESQUISA (DENTRO DA SALA DE AULA)	22,72%
PESQUISA (FORA DA SALA DE AULA)	12,50%	PESQUISA (FORA DA SALA DE AULA)	40,91%
TAREFAS E AVALIAÇÕES	12,50%	TAREFAS E AVALIAÇÕES	13,64%
BUSCA DE DIFERENTES FORMAS DE METODOLOGIA	25%	BUSCA DE DIFERENTES FORMAS DE METODOLOGIA	13,64%
OUTROS	0%	OUTROS	22,73%

Fonte: elaborado pelo autor

Já quadro 2 apresenta como os alunos do 1.º e 2.º ano direcionam suas atividades por meio do celular. Aqui estão alguns postos-chave:

1. **50%** dos alunos do 1.º ano realizam pesquisas dentro da sala de aula usando o celular, enquanto apenas **22,72%** dos alunos do 2.º ano fazem o mesmo.
2. Por outro lado, **40,91%** dos alunos do 2.º ano realizam pesquisas fora da sala de aula, em comparação com apenas **12,50%** no 1.º ano.
3. Ambos os grupos têm porcentagens semelhantes para o uso de celulares para tarefas e avaliações com diferentes metodologias.

A análise sugere que o uso do celular para atividades de aprendizado varia entre os alunos do 1.º e 2.º ano, com uma tendência maior entre os alunos do 2.º ano para realizar pesquisas fora da sala de aula.

Quadro 3 – Respostas dos alunos referentes à questão 3.

3) Qual a dificuldade encontrada dentro da sala de aula com o uso do celular?			
1.º ano turma (única)		2.º ano turma (B)	
FORMA DE METODOLOGIA INEFICIENTE	25%	FORMA DE METODOLOGIA INEFICIENTE	9,09%
O DESEMPENHO DIMINUI	25%	O DESEMPENHO DIMINUI	22,73%
NÃO POSSIBILITA UMA FORMA DE ABSORVER OS CONTEÚDOS	0%	NÃO POSSIBILITA UMA FORMA DE ABSORVER OS CONTEÚDOS	31,82%
DISTRAÇÕES, OU SEJA, NÃO MANTER O FOCO	37,50%	DISTRAÇÕES, OU SEJA, NÃO MANTER O FOCO	36,36%
OUTROS	12,50%	OUTROS	0%

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 4 – Respostas dos alunos referentes à questão 4.

4) Como você observa seu rendimento com o uso do celular como ferramenta de aprendizado?			
1.º ano turma (única)		2.º ano turma (B)	
POSITIVO, POIS É UM FACILITADOR	75%	POSITIVO, POIS É UM FACILITADOR	68,18%
NEGATIVO, POIS DESVIA O FOCO	12,50%	NEGATIVO, POIS DESVIA O FOCO	18,18%
REGULAR, POIS DEPENDE COMO É UTILIZADO	12,50%	REGULAR, POIS DEPENDE COMO É UTILIZADO	13,64%
OUTROS	0%	OUTROS	0%

Fonte: elaborado pelo autor

Agora vamos comparar o “Quadro 3 – Respostas dos alunos referentes à questão 3” com o “Quadro 4 – Respostas dos alunos referentes à questão 4”.

Ambos os quadros apresentam dados sobre a percepção dos alunos do 1.º e 2.º ano sobre o uso do celular como ferramenta de aprendizado.

Quadro 3 - Dificuldades encontradas com o uso do celular:

Este quadro destaca as dificuldades que os alunos encontram ao usar o celular na sala de aula. As principais dificuldades relatadas foram distrações que levam à falta de foco e a metodologia de ensino ineficiente. No entanto, é interessante notar que a percepção dessas dificuldades varia entre as turmas. Por exemplo, nenhum aluno do 1.º ano relatou dificuldades em absorver o conteúdo, enquanto 31,82% dos alunos do 2.º ano relataram isso como uma dificuldade.

Quadro 4 - Rendimento com o uso do celular:

Este quadro mostra a percepção dos alunos sobre seu rendimento com o uso do celular como ferramenta de aprendizado. A maioria dos alunos de ambas as turmas considera o uso do celular como um facilitador para o aprendizado. No entanto, uma parcela significativa de alunos relatou que o uso do celular pode desviar o foco ou que seu impacto depende de como é utilizado.

Análise Comparativa:

Ao comparar os dois quadros, podemos ver que, embora a maioria dos alunos veja o celular como um facilitador para o aprendizado (Quadro 4), ainda existem desafios significativos a serem superados, como distrações e metodologias de ensino ineficientes (Quadro 3). Além disso, o impacto do celular no desempenho do aluno parece variar dependendo do ano de estudo.

Esses resultados sugerem que, embora o celular possa ser uma ferramenta de aprendizado eficaz para muitos alunos, seu impacto pode variar dependendo de fatores individuais e do uso específico que é dado. Portanto, pode ser útil para os educadores orientar os alunos sobre como usar efetivamente os celulares para fins de aprendizado e minimizar as distrações.

Quadro 5 – Respostas dos alunos referentes à questão 5.

5) A metodologia utilizada com o uso do celular facilita a aprendizagem dos conteúdos?			
1.º ano turma (única)		2.º ano turma (B)	
SIM	50%	SIM	81,82%
NÃO	0%	NÃO	9,09%
ÀS VEZES	50%	ÀS VEZES	9,09%
OUTROS	0%	OUTROS	0%

Fonte: elaborado pelo autor

Diante dos anteriores o “Quadro 5 – Respostas dos alunos referentes à questão 5”, que aborda a percepção dos alunos sobre se a metodologia utilizada com o uso do celular facilita a aprendizagem dos conteúdos.

Aqui estão os principais pontos:

1. **Sim:** Metade dos alunos do 1.º ano (50%) e a maioria dos alunos do 2.º ano (81,82%) concordam que a metodologia utilizada com o uso do celular facilita a aprendizagem dos conteúdos. Isso indica que o celular pode ser uma ferramenta eficaz para melhorar a compreensão dos conteúdos.
2. **Não:** Nenhum aluno do 1.º ano e 9,09% dos alunos do 2.º ano discordam que a metodologia utilizada com o uso do celular facilita a aprendizagem dos conteúdos. Isso sugere que a eficácia do celular como ferramenta de aprendizado pode variar dependendo da metodologia de ensino utilizada.
3. **Às vezes:** Metade dos alunos do 1.º ano (50%) e 9,09% dos alunos do 2.º ano acreditam que a metodologia utilizada com o uso do celular às vezes facilita a aprendizagem dos conteúdos. Isso sugere que a eficácia do celular como ferramenta de aprendizado pode ser inconsistente e depende de vários fatores, como o tipo de conteúdo, a natureza da tarefa e a forma como o celular é utilizado.

4. **Outros:** Nenhum aluno de ambas as turmas deu uma resposta que se encaixasse em outra categoria.

Comparando com os quadros anteriores, podemos ver que, embora existam desafios ao usar o celular para aprendizado, como distrações e metodologias de ensino ineficientes, a maioria dos alunos ainda acredita que o celular pode facilitar a aprendizagem dos conteúdos quando utilizado corretamente.

3.1.2 Em relação a educação financeira por meio de aplicativos

:

Quadro 6 – Respostas dos alunos referentes à questão 6.

6) Você conhece algum aplicativo de educação financeira para crianças ou adolescentes?			
1.º ano turma (única)		2.º ano turma (B)	
SIM	25%	SIM	22,73%
NÃO	62,50%	NÃO	50%
NÃO TENHO CERTEZA, MAS JÁ OUVI FALAR	12,50%	NÃO TENHO CERTEZA, MAS JÁ OUVI FALAR	27,27%
OUTROS	0%	OUTROS	0%

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 7 – Respostas dos alunos referentes à questão 7.

7) Se sim, qual é o nome do aplicativo e como você o usa? Se não, por quê?			
1.º ano turma (única)		2.º ano turma (B)	
SIM	50%	SIM	36,36%
NÃO	50%	NÃO	63,64%

Fonte: elaborado pelo autor

Claro, vamos analisar o “Quadro 6” e o “Quadro 7”, que abordam o conhecimento e uso de aplicativos de educação financeira entre alunos do 1.º e 2.º ano.

Quadro 6 - Conhecimento sobre aplicativos de educação financeira:

No 1.º ano, 62,50% dos alunos não conhecem nenhum aplicativo de educação financeira, enquanto no 2.º ano, essa porcentagem é menor (50%). No entanto, 27,27% dos alunos do 2.º ano afirmaram ter ouvido falar sobre tais aplicativos, mas não têm certeza sobre eles.

Quadro 7 - Uso de aplicativos de educação financeira:

Quando perguntados se utilizam os aplicativos que conhecem, os alunos do 1.º ano estão divididos igualmente, com 50% afirmando que sim e outros 50% que não. Por outro lado, no 2.º ano, a maioria dos estudantes (63,64%) respondeu que não utiliza esses aplicativos.

Análise Comparativa:

Ao comparar os dois quadros, observa-se uma diferença notável nas respostas entre as turmas. Embora uma parcela significativa de alunos de ambas as turmas não conheça aplicativos de educação financeira, uma porcentagem maior de alunos do 2.º ano já ouviu falar sobre eles. No entanto, a maioria dos alunos do 2.º ano que conhece tais aplicativos não os utiliza.

Esses dados sugerem que, embora haja uma consciência crescente sobre aplicativos de educação financeira entre os alunos, seu uso ainda é limitado. Isso pode ser devido a vários fatores, como a falta de orientação sobre como usar efetivamente esses aplicativos ou a percepção de que eles não são necessários ou úteis.

Quadro 8 – Respostas dos alunos referentes à questão 8.

8) Você gostaria de aprender sobre educação financeira com algum aplicativo como forma de participação na sala de aula?			
1.º ano turma (única)		2.º ano turma (B)	
SIM	75%	SIM	45,45%
NÃO	25%	NÃO	18,18%
NÃO TENHO CERTEZA, MAS ESTOU ABERTO A ESSA IDEIA	0%	NÃO TENHO CERTEZA, MAS ESTOU ABERTO A ESSA IDEIA	31,82%
OUTROS	0%	OUTROS	4,55%

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 9 – Respostas dos alunos referentes à questão 9.

9) Você já recebeu orientação sobre educação financeira na sua escola?			
1.º ano turma (única)		2.º ano turma (B)	
SIM	75%	SIM	13,64%
NÃO	12,50%	NÃO	68,18%
NÃO TENHO CERTEZA, MAS JÁ OUVI FALAR	12,50%	NÃO TENHO CERTEZA, MAS JÁ OUVI FALAR	18,18%
OUTROS	0%	OUTROS	0%

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 10– Respostas dos alunos referentes à questão 10.

10) Seus pais falam sobre educação financeira em casa?			
1.º ano turma (única)		2.º ano turma (B)	
SIM	37,50%	SIM	31,82%
NÃO	25%	NÃO	36,36%
ÀS VEZES	37,50%	ÀS VEZES	27,27%
OUTROS	0%	OUTROS	4,55%

Fonte: elaborado pelo autor

Por último vamos analisar o “Quadro 8”, “Quadro 9” e “Quadro 10”, que abordam a percepção dos alunos sobre a educação financeira.

Quadro 8 - Interesse em aprender educação financeira através de aplicativos:

No 1.º ano, 75% dos alunos expressaram interesse em aprender sobre educação financeira por meio de aplicativos. No 2.º ano, essa porcentagem é menor (45,45%), com 18,18% dos alunos não interessados e 31,82% abertos à ideia.

Quadro 9 - Orientação sobre educação financeira na escola:

A maioria dos alunos do 1.º ano (75%) afirmou ter recebido orientação sobre educação financeira na escola. No entanto, a maioria dos alunos do 2.º ano (68,18%) relatou não ter recebido tal orientação.

Quadro 10 - Conversas sobre educação financeira em casa:

As respostas são mistas para ambas as turmas, sem um consenso claro sobre se os pais discutem educação financeira em casa.

Análise Comparativa:

Os resultados indicam uma inclinação positiva para aprender sobre finanças através de aplicativos, especialmente entre os alunos do 1.º ano. No entanto, a falta de orientação financeira nas escolas, especialmente notável entre os alunos do 2.º ano, pode ser um obstáculo. Além disso, a comunicação sobre finanças em casa parece ser limitada, o que pode afetar a eficácia do uso de aplicativos de educação financeira.

Esses insights podem ser úteis para desenvolver estratégias de ensino de educação financeira que levem em consideração o interesse dos alunos em aprender através de aplicativos, a necessidade de orientação na escola e o papel dos pais na educação financeira em casa.

4 CONCLUSÃO

A integração da tecnologia na sala de aula, especificamente o uso de celulares como ferramentas de aprendizado, é vista de maneira positiva pela maioria dos alunos. No entanto, existem desafios significativos a serem superados, como distrações e a eficácia variável dependendo da metodologia de ensino utilizada.

Além disso, embora exista uma consciência crescente sobre aplicativos de educação financeira entre os alunos, seu uso ainda é limitado. Isso pode ser devido a vários fatores, como a falta de orientação sobre como usar efetivamente esses aplicativos ou a percepção de que eles não são necessários ou úteis.

Os resultados levantados no questionário de campo sugerem que, para maximizar o potencial dos celulares como ferramentas de aprendizado, é crucial fornecer aos alunos orientação adequada sobre como usar efetivamente esses dispositivos para fins de aprendizado. Além disso, é importante abordar as distrações potenciais e garantir que a metodologia de ensino seja eficaz e envolvente.

Finalmente, a educação financeira parece ser uma área em que os aplicativos de aprendizado podem ser particularmente úteis. No entanto, mais trabalho precisa ser feito para aumentar a conscientização e o uso desses aplicativos entre os alunos.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A.; SILVA, K. K. A. da. MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS: Um foco no aluno da Educação a Distância. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 10, n. 3, 2012. DOI: 10.22456/1679-1916.36395. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36395>. Acesso em: 23 dez. 2023.

CGI. Comitê Gestor da Internet no Brasil. Sobre o CGI.br: quem somos. 2022. Disponível em: <https://www.cgi.br/publicacoes/indice/> Acesso em: 02 jan. 2022.

OCDE. (2004). Educação Financeira. Disponível em: [oecd-infe-high-level-principles-for-the-evaluation-of-financial-education-programmes-portuguese.pdf](#). Acesso em: 01 jan. 2012.

OECD (2005b) Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness

OECD (2010) A framework for the evaluation of financial education programmes in Proceedings: OECD-Bank of Italy International Symposium on Financial Literacy. Paris: OECD

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, 2013. Anais. Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2013.

TORI, Romero. Educação sem Distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

APÊNDICE A – PESQUISA DE CAMPO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional
Gerência de Ensino
Coordenação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Profissional e Tecnológica
- DocentEPT/UAB

Data do preenchimento do questionário: __/__/____ Horário __: __

Idade: _____ Turma: _____

Nome: _____

Local: _____

A-Em relação ao uso do celular como aprendizado:

1. Como você avalia o uso de aplicativos no aprendizado? () Bom

() Regular

() Ruim

() Outros; _____

2. Como as atividades são direcionadas por meio do celular? () Pesquisa (Dentro da sala de aula)

() Pesquisa (Fora da sala de aula)

() Tarefas e avaliações

() Busca de diferentes formas de metodologia

() Outros; _____

3. Qual a dificuldade encontrada dentro da sala de aula com o uso do celular? () Forma de metodologia ineficiente

() O desempenho diminuir

() Não possibilita uma forma de absorver os conteúdos ()

Distrações, ou seja, não manter o foco

() Outros; _____

4. Como você observa seu rendimento com o uso do celular como ferramenta de aprendizado?

() Positivo, pois é um facilitador ()

Negativo, pois desvia o foco

() Regular, pois depende como é utilizado

() Outros; _____

5. A metodologia utilizada com o uso do celular facilita a aprendizagem dos conteúdos?

☐ Sim

☐ Não

☐ Às vezes

☐ Outros; _____

B-Em relação a educação financeira por meio de aplicativo:

6. Você conhece algum aplicativo de educação financeira para crianças ou adolescentes?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não tenho certeza, mas já ouvi falar

☐ Outros; _____

7. Se sim, qual é o nome do aplicativo e como você o usa? Se não, por quê?

☐ Sim

☐ Não

8. Você gostaria de aprender sobre educação financeira com algum aplicativo como forma de participação na sala de aula?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não tenho certeza, mas estou aberto a essa ideia

☐ Outros; _____

9. Você já recebeu orientação sobre educação financeira na sua escola?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não tenho certeza, mas já ouvi falar

☐ Outros; _____

10. Seus pais falam sobre educação financeira em casa?

☐ Sim

☐ Não

☐ Às vezes

☐ Outros; _____